

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADO DA EDIÇÃO 22 DA FORBES ÁFRICA LUSÓFONA



ESPECIAL

etu  
energias

25  
anos

BY FORBES LAB

**Edson dos Santos**  
CEO Etu Energias

**Energia para  
Angola crescer**



## ENTREVISTA

### CEO, Edson Rodrigues dos Santos

Aqueles que, no anonimato, têm desenvolvido acções que impactam directamente a vida de várias pessoas e comunidades.

**03 MISSÃO**  
**Energia de Angola para o mundo**  
 Uma força que transcende a sua função industrial: a Etu Energias é símbolo de uma Angola que assume o seu lugar no mundo com competência, visão e orgulho.

**04 HISTÓRIA**  
**Uma jornada cheia de energia**  
 A Etu Energias percorreu uma trajectória de crescimento e transformação que a consolidou como a maior petrolífera privada de Angola e um símbolo de ambição nacional.

**06 FUNDADORA**  
**"Sempre acreditei que este sector valoriza o mérito"**  
 Ana Nunes

**08 ENTREVISTA**  
**"Queremos os angolanos na criação de riqueza"**  
 Edson Rodrigues dos Santos, CEO da Etu Energias, revela os marcos, os desafios e a visão que continuam a impulsionar uma história de sucesso 100% angolana.

**14 SUSTENTABILIDADE**  
**25 anos a fortalecer Angola**  
 A empresa que redefiniu o conceito de sucesso ao aliar resultados robustos, governança exemplar, consciência ambiental e impacto social transformador.

**16 ESTRATÉGIA**  
**Resultados com impacto**  
 A Etu Energias consolidou em 2024 a sua posição como um dos *players* mais relevantes do sector energético em Angola, alcançando pelo 4.º ano consecutivo o melhor desempenho financeiro da sua história.

**18 FOTOLEGENDA**  
**Momentos únicos**  
 São 25 anos de história cheios de momentos inesquecíveis, 25 anos de encontros, 25 anos de pessoas.

#### COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Forbes Staff  
 Revisão: Rui Gouveia

#### DESIGN

Fernando Dias, Pedro Guedes

#### COMERCIAIS

Joaquim Cosme  
 jcosme@medianove.com

#### ASSINATURAS E DISTRIBUIÇÃO

Joaquim Cosme  
 assinaturas@forbesafricalusofona.com

#### DIREITOS INTERNACIONAIS

Forbes Media LLC

A *Forbes África Lusófona* é uma publicação da Emerald Europe publicada sob o acordo de licenciamento com a Forbes Media LLC.

#### IMPRESSÃO

Gráfica Unimater  
 Benfica/Zona Verde  
 prepress.unimater@grupomarnoliv.com

#### TIRAGEM

5 mil exemplares  
 Depósito Legal n.º 486 948/21  
 Registo da ERC n.º 127 622

#### ESTATUTO

A *Forbes África Lusófona* é uma revista focada no mundo dos negócios, da economia e dos empreendedores que, nos países africanos de língua oficial portuguesa, vão impondo um novo dinamismo ao tecido empresarial, através de valores que consideramos essenciais como a inovação, o *governance*, a igualdade de género, a inclusão social e financeira, assim como a protecção ambiental.

A *Forbes África Lusófona* está registada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social com o n.º 127 622, é detida pela empresa Emerald Europe e resulta de um licenciamento da revista norte-americana *Forbes*.

O estatuto editorial da *Forbes África Lusófona* encontra-se publicado na página da Internet [www.forbesafricalusofona.com](http://www.forbesafricalusofona.com)

# Energia de Angola para o mundo

Há empresas que fornecem energia. E há empresas que a personificam. A Etu Energias é uma força que transcende a sua função industrial: é símbolo de uma Angola que assume o seu lugar no mundo com competência, visão e orgulho.

TEXTO FORBES STAFF

**A** Etu Energias é hoje um símbolo da capacidade e da ambição angolana no sector energético. De capital exclusivamente privado e integralmente subscrito por angolanos, a empresa consolidou-se como um operador integrado de referência, actuando desde a exploração e produção de petróleo bruto até à distribuição de derivados, consultoria e energias alternativas. Com um ADN de inovação e um compromisso inabalável com a sustentabilidade, posiciona-se na vanguarda da redefinição do panorama energético nacional e regional.

Na área de exploração e produção, a Etu Energias opera em bacias estratégicas de petróleo e gás em Angola, aplicando tecnologia de ponta para maximizar eficiência e descobrir novas reservas. É operadora dos blocos 2/05, CON1, CON2, CON4, CON6 e CON8, bem como das associações FS-FST, e participa como não-operadora em projectos de grande relevância, como os blocos 3/05, 3/05A, 4/05, 14/14K, 17/06, 14/23 e 32.

No segmento *downstream*, a empresa está a expandir a rede de postos de abastecimento e pontos de

venda em todo o território angolano, garantindo combustíveis e produtos refinados com elevados padrões de qualidade. O portefólio inclui transporte, armazenamento e distribuição, assegurando eficiência e proximidade ao consumidor.

Com os olhos postos no futuro, a Etu Energias investe de forma consistente em energias renováveis e projectos de captura de carbono, ao mesmo tempo que promove a eficiência energética em todas as operações. A responsabilidade social corporativa é parte integrante da sua estratégia, com programas que vão da saúde à educação, passando pelo desenvolvimento de infra-estruturas e pela inclusão social.

Em 2023, foi reconhecida pela AOG como a Melhor Empresa Local do Ano, um marco que reforça a sua posição como o operador privado angolano mais experiente. Com uma força de trabalho composta por 96% de profissionais nacionais, a Etu Energias prova que o capital humano é o seu recurso mais valioso.

Com passos firmes e visão estratégica, a Etu Energias não é apenas uma empresa de energia: é um agente activo do desenvolvimento de Angola, comprometido em criar valor sustentável para as comunidades, para o país e para o mundo. 

## MAIOR EMPRESA PRIVADA DE ENERGIA DE ANGOLA

25 anos de história, presença no *upstream*, no *downstream* e nas energias renováveis

Operadora em 8 blocos com potencial de



### BARRIS DIÁRIOS

Bloco 2/05 (36%), FS (15%), FST (31,33%), CON-1 (40%), CON-4 (67,5%) CON-6 (43,75%), CON-2 (50%), CON-8 (40%)

Participação em



### BLOCOS OPERADOS POR TERCEIROS

Bloco 3/05 (10%), 3/05A (13,33%), 4/05 (18,75%), 14 (29%), 14k (14,4%) 17/06 (7,5%), B14/23 (29%), 32 (5%)

Um dos principais empregadores do município do Soyo



### COLABORADORES DIRECTOS

#### BENEFICIA DE INCENTIVOS PARA EMPRESAS PETROLÍFERAS LOCAIS

Redução de impostos sobre o petróleo, sem bônus

Certificação internacional em *compliance* "Trace" (boa governança e transparência)

# Uma jornada cheia de energia

Fundada em 2000 como Somoil, a Etu Energias percorreu uma trajetória de crescimento e transformação que a consolidou como a maior petrolífera privada de Angola e um símbolo de ambição nacional.

TEXTO FORBES STAFF



Fundada em 2000, a Somoil cresceu com solidez, construindo uma base de activos robusta e um modelo de negócio eficiente ao longo das duas primeiras décadas. A sua actuação ganhou maior destaque a partir de 2009, ao se tornar a primeira empresa privada nacional a operar no sector energético a partir da Bacia do Baixo-Congo, por meio das associações FS-FST.

Em 2015, a Somoil deu passos significativos no *offshore* com a concessão de direi-

to de operação no Bloco 2/05, ampliando o seu leque de actuação. Já em Dezembro de 2022, celebrou um acordo marcante para aquisição de 20% da participação no Bloco 14/14K, até então detido por TOTAL e INPEX.

Essa transformação ganhou corpo em Abril de 2023, quando a empresa anunciou o seu *rebranding* oficial para Etu Energias. O nome Etu, que significa “nós” em língua bantu, simboliza união, colaboração e orgulho da identidade angolana, enquanto “Energias” sinaliza a expansão para além dos combustíveis fósseis. A nova identidade visual,

preservou as cores azul e amarela da Somoil e introduziu o símbolo do Kisanji (instrumento musical angolano) fundido com uma mão, representando fluidez, expansão e energia em movimento, de Angola para o mundo.

Sob a liderança do CEO Edson dos Santos, a Etu Energias implementou um programa de eficiência denominado EMAGRECE, que modernizou a sua tecnologia, reduziu custos operacionais e expandiu a sua produção de 7 mil para cerca de 20 mil barris por dia, com ambição de atingir 80 mil bopd até 2030. Recentemente, o crescimento con-

## A NOSSA HISTÓRIA





tinuou com a aquisição dos blocos da Galp, participações nos blocos 32, 14 e 14K, dobrando a sua capacidade de produção e possibilitando uma futura oferta pública inicial (IPO), com listagens em Angola e depois na Bolsa de Londres.

Hoje, operando em ambientes *onshore*, *offshore* de águas rasas, profundas e ultraprofundas, a Etu Energias é a maior petrolífera privada de Angola. Em Dezembro de 2023, ampliou a sua participação no Bloco 17 para 7,5%, outro passo notável na sua estratégia de expansão.

Além do *upstream*, a empresa diversificou ainda a sua actividade

para o *downstream*, distribuindo combustíveis e prevendo construir 25 a 40 postos de abastecimento nos próximos anos. Inclui ainda a produção de lubrificantes e implantação de uma unidade industrial específica.

Em 2024, a subsidiária Etu Energias Renováveis recebeu um investimento de 40 milhões USD para impulsionar projectos de energia limpa, como solar fotovoltaica, biomassa, hídrica e eólica, implementando painéis solares, migrando de geradores a *diesel* para gás natural, e expandindo essa infra-estrutura nas suas operações.

O compromisso com a sustentabilidade também se expressa nas acções sociais da empresa. O Projeto SEIS, por exemplo, promove voluntariado em áreas como educação e inclusão social. Com forte actuação província do Zaire no município do Soyo, a Etu Energias já formou mais de 2600 jovens em cursos profissionalizantes e ampliou projectos de reconstrução de escolas, hospitais, campanhas contra a malária e plantio de árvores, tudo com foco em transformar as comunidades locais. São 25 anos de história que já representam um marco na história da Energia em Angola. 📍





# "Sempre acreditei que este sector valoriza o mérito"

Ana Nunes, fundadora da Etu Energias, partilha o início do projecto, o seu crescimento e o legado que fica.

Ana da Conceição Nunes, mais conhecida por Ana Nunes, iniciou a sua carreira na função pública aos 22 anos, depois de concluir o curso comercial no Instituto Comercial, em regime nocturno. Ingressou na Direcção Provincial de Junjimas, no sector de recursos minerais, após um concurso público bastante exigente. Pouco depois, entrou para o sector petrolífero, onde permaneceu até hoje.

## Conte-nos um pouco do seu percurso inicial no sector petrolífero...

Em 1976, participei na Comissão Nacional de Reestruturação da Indústria Petrolífera, acompanhando de perto a criação da Sonangol e as primeiras nacionalizações. Trabalhei no Ministério dos Petróleos e, posteriormente, na própria Sonangol, onde desempenhei funções de gestão em

várias áreas, como Serviços Gerais, Recursos Humanos e formação em Cacuaco. Foi aí que ganhei experiência em capacitação e gestão de pessoas.

## O que a motivou a integrar o projecto da Somoil (hoje Etu Energias)?

Em 2000 recebi a proposta de integrar um novo projecto privado que pretendia ser uma empresa angolana capaz de competir com multinacionais e até com a Sonangol. Foi um grande desafio, porque começámos praticamente do zero: sem capital, sem infra-estruturas, apenas com a nossa determinação e a força do capital humano.

## Como foram os primeiros passos da empresa?

Tivemos de ser criativos. Recorremos a compra de bens de segunda mão recuperados de empresas que tinham encerrado actividades: mobiliário, cofres, computadores. Instalámo-nos num edifício nos Coqueiros, arrendando parte das instalações para gerar receitas. A nossa prioridade foi sempre acreditar no potencial humano e criar uma cultura de solidariedade e inclusão.

## Quando olha para trás, quais foram os maiores desafios no início?

A falta de recursos financeiros e a necessidade de conquistar credibilidade num sector extremamente competitivo. Por isso, começámos com prestação de serviços e consultoria, ajustando contratos à realidade da empresa. Participámos na FILDA em 2004, o que nos deu alguma visibilidade e ajudou a consolidar o nome Somoil.

## E quais foram as primeiras grandes conquistas?

A entrada como membros de grupos empreiteiros petrolíferos, em 2005,

foi um marco. Logo depois, realizámos a nossa primeira exportação de petróleo em 2006/2007, a partir do Bloco 3/05. Esse bloco foi essencial para sustentar financeiramente a empresa nos primeiros anos. Mais tarde, em 2009, tornámo-nos operadores dos blocos FS/FST, o que consolidou a Somoil no sector.

### **A Somoil também diversificou actividades desde cedo.**

#### **Como tudo aconteceu?**

Sim, logo em 2003 começámos com pequenos projectos de energia solar, como a electrificação de uma escola. Em 2004, inaugurámos o nosso posto de abastecimento de combustíveis em Luanda. Também fortalecemos a área de consultoria e serviços, sempre com a visão de crescer de forma sustentável.

### **Como vê a participação das mulheres no sector petrolífero?**

Sempre acreditei que este sector valoriza o mérito. Assumi cargos de gestão ainda jovem, com 25/26 anos. Mais tarde, fui a primeira mulher no conselho de administração da Somoil. O que sempre defendi é que as oportunidades devem ser dadas por competência e responsabilidade, não apenas por género. A humildade, a escuta activa e a dedicação ao trabalho são fundamentais.

### **E, por último, qual considera ser o seu legado na Etu Energias?**

Estive 16 anos em funções executivas, ajudando a construir a empresa desde a raiz. Tenho muito orgulho em ver como a Etu Energias cresceu, mantendo sempre o foco na missão social e no desenvolvimento de Angola. Hoje continuo ligada ao sector, integrando o Conselho Geral, e sinto que a empresa é um projecto colectivo, fruto do esforço e da visão de todos os que acreditaram nela desde o início. 📍

## **APRESENTAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL**

- » **Nome:** Ana da Conceição Nunes (mais conhecida como Ana Nunes).
- » Iniciou a carreira na função pública aos 22 anos.
- » **Formação inicial:** curso comercial do Instituto Comercial (nocturno).
- » **Primeira experiência:** Direcção Provincial de Junjimas, após concurso público exigente.
- » Início ligado ao sector de recursos minerais e posteriormente ao sector petrolífero.

## **PERCURSO NO SECTOR PETROLÍFERO**

- » Participou na **Comissão Nacional de Reestruturação da Indústria Petrolífera** (1976).
- » Testemunhou a criação da Sonangol e as primeiras nacionalizações.
- » Trabalhou no Ministério dos Petróleos e, mais tarde, na própria Sonangol.
- » Assumi funções de gestão em várias reestruturações (Serviços Gerais, Recursos Humanos, formação em Cacuaco).
- » Ganhou experiência em projectos de capacitação e gestão de recursos humanos.

## **FUNDAÇÃO DA SOMOIL (ETU ENERGIAS)**

- » Em 2000, recebeu a proposta de integrar um novo projecto privado inspirado na Sonangol.
- » A visão inicial: criar uma empresa angolana capaz de competir com multinacionais e com a própria Sonangol.
- » Iniciaram apenas com potencial humano, sem meios financeiros nem infra-estruturas.
- » Sede inicial: edifício nos Coqueiros, arrendando parte das instalações para gerar receitas.





# "QUEREMOS QUE OS ANGOLANOS PARTICIPEM NA CRIAÇÃO DE RIQUEZA DO SECTOR PETROLÍFERO"

Ao celebrar 25 anos, a Etu Energias representa hoje o orgulho do empresariado angolano no sector energético. Fundada por três visionários que ousaram desafiar a hegemonia das multinacionais, a empresa tornou-se a maior companhia privada de energia em Angola, apostando numa integração completa da cadeia produtiva e numa forte identidade nacional.

TEXTO FORBES STAFF FOTOS D.R.

Com resiliência diante de crises, inovação tecnológica e um compromisso com a segurança e a sustentabilidade, a Etu Energias não só cresceu em produção e escala como também vem sendo pioneira no mercado financeiro nacional, reforçando a sua vocação de transformação e inclusão. Nesta entrevista, o CEO, Edson Rodrigues dos Santos, revela os marcos, desafios e a visão que continuam a impulsionar esta história de sucesso 100% angolana.

## **A Etu Energias celebra 25 anos. Como descreveria a jornada da empresa desde a sua fundação até se tornar a maior companhia privada do sector energético em Angola?**

Tudo começou com o sonho de três fundadores angolanos, profissionais com vasta experiência no sector de petróleo e gás, que decidiram arriscar e criar a primeira empresa privada nacional a operar concessões petrolíferas. Foi um acto de coragem empresarial, mas também de visão estratégica, beneficiando da política governamental da época, que impulsionou o processo de "angolanização" do sector — conceito que traduz a valorização e o protagonismo do capital humano e empresarial angolano na indústria. Desde o início, compreendemos que o futuro não poderia estar limitado à produção e exportação de crude. Queríamos ser mais do que uma

empresa produtora: a meta era construir uma companhia integrada de energia, presente em toda a cadeia de valor — da exploração à produção, passando pela transformação do petróleo bruto em produtos prontos para consumo. Esta ambição implicava estar mais próxima do quotidiano dos cidadãos, participando activamente no abastecimento e no fornecimento de energia ao país.

## **O que foi feito neste sentido?**

Foi com esse propósito que avançámos para um *rebranding* profundo. Não se tratou apenas de mudar nome e imagem, mas de um verdadeiro renascimento institucional, assumindo a designação Etu Energias. Etu significa "nós" em Bantu, língua-mãe de grande parte dos idiomas falados em Angola. O nome reflecte o nosso orgulho em ser uma empresa 100% angolana — desde os accionistas até à liderança. O conselho de administração é totalmente composto por angolanos, e, embora integremos alguns expatriados que nos ajudam a reforçar competências técnicas e de gestão, a nossa essência é e continuará a ser angolana, orientada pelas melhores práticas internacionais.

## **Quais foram os principais marcos que definiram o crescimento e a consolidação da Etu Energias**

## ao longo destas duas décadas e meia?

A nossa história é marcada por resiliência. Sobrevivemos a ciclos económicos adversos, a quedas abruptas do preço do petróleo e até a períodos de valores negativos, como em 2020, durante a pandemia. Nesse ano, registámos défice, mas conseguimos reverter a situação e, desde então, crescemos de forma consistente. Hoje, produzimos cerca de 24 a 25 mil barris por dia, o que corresponde a aproximadamente 3% da produção nacional. Vale sublinhar que a empresa nasceu como Somoil, em 2000, sob a forma de uma pequena consultora fundada por veteranos do sector, entre os quais o dr. Almeida e Sousa, a eng.<sup>a</sup> Ana Nunes e o dr. Salgado Costa. Com carreiras notáveis no Ministério dos Petróleos e na Sonangol, decidiram deixar a zona de conforto para criar algo novo, abrindo caminho para o que viria a ser uma das histórias mais emblemáticas do empresariado angolano. Foram anos de luta num mercado dominado por multinacionais. Em 2009, conquistámos a operação das Associações FS/FST, com campos em produção desde os anos 1970 — activos maduros, exigentes e tecnicamente complexos. Em 2014, atravessámos uma crise que levou à paralisação total da produção e à necessidade de endividamento para manter salários. Superámos este desafio e, em 2015, voltámos a operar no *offshore*, no Bloco 2/05. A partir de 2020, implementámos uma nova visão de expansão e diversificação de activos, incluindo operações em águas profundas. Em 2023, consolidámos essa mudança com o *rebranding* para Etu Energias, marcando a entrada nos Blocos 14 e 14/23. Em 2025, reforçámos a produção com a chegada da sonda SMS para o redesevolvimento do Bloco 2/05 e lançámos o nosso primeiro papel comercial.

### **A empresa tem reforçado a presença em diferentes blocos e activos. Que impacto estas decisões estratégicas tiveram nos resultados?**

No sector *upstream*, investir sozinho é cada vez mais raro. No Bloco 2/05, trabalhamos com parceiros exclusivamente angolanos, o que muito nos orgulha. Este activo registou um crescimento impressionante: de 2 mil barris/dia, há 5 anos, para cerca de 20 mil barris/dia actualmente. Além disso, participamos em blocos operados por gigantes como a Chevron (Bloco 14) e a TotalEnergies (Bloco 32). Esta diversificação permite-nos equilibrar o portefólio, distribuindo presença entre *onshore*, águas rasas, profundas e ultraprofundas, reduzindo riscos e reforçando a aprendizagem. Trabalhar ao lado de empresas com mais de um século de experiência é uma oportunidade ímpar de transferência de conhecimento. Nos últimos anos, reforçámos a nossa posição



com entradas nos Blocos 14, 14/23 e 32, e vencemos a licitação para operar os CON 2, 4, 6 e 8, na Bacia do Kwanza. Em 2025, demos um passo decisivo ao mobilizar uma *jack-up*, unidade de perfuração que permitirá abrir novos poços produtivos no Bloco 2/05, aumentando a produção e consolidando o nosso papel como operador de referência. O impacto destas decisões é claro: crescimento sustentado, alinhamento estratégico e consolidação de uma cultura empresarial ágil, ambiciosa e focada em resultados, capaz de competir e prosperar no exigente mercado energético global.

### **A Etu Energias acaba de lançar a primeira oferta privada de papel comercial dirigida a investidores institucionais no mercado nacional, tornando-se pioneira nesta iniciativa. Que objectivos estratégicos estão por detrás desta emissão e que impacto esperam alcançar no mercado financeiro angolano?**

Lançámos recentemente o nosso primeiro papel comercial no mercado, conforme anunciado pela CMC [Comissão do Mercado de Capitais], no valor de 15 milhões de dólares. A procura superou largamente as nossas expectativas, sinalizando uma forte confiança

dos investidores institucionais na solidez e na estratégia da Etu Energias. Recebemos propostas acima do montante previsto, mas optámos por captar apenas o valor inicialmente estabelecido, de forma a respeitar o planeamento financeiro e a gestão responsável do nosso endividamento. O próximo passo será a emissão de obrigações EEA, processo que já se encontra em curso. Acreditamos que o mercado está receptivo, e os resultados financeiros consistentes da empresa têm contribuído para criar um ambiente favorável à nossa presença no mercado de capitais. Queremos diversificar as fontes de financiamento, captando recursos de forma competitiva e eficiente, e vemos o mercado de capitais como um caminho sólido para o crescimento sustentável. Depois da emissão de obrigações, acreditamos que fará todo o sentido abrir o capital da Etu Energias aos angolanos. É nosso objectivo que cidadãos angolanos se tornem acionistas da empresa e possam participar directamente na criação de riqueza do sector petrolífero, promovendo a inclusão financeira e fortalecendo o desenvolvimento económico nacional.

### **Que papel o investimento em capital humano e tecnologia desempenha na estratégia da Etu Energias?**

Hoje, contamos com cerca de 300 colaboradores directos e aproximadamente 500 trabalhadores subcontratados, o que reflecte a dimensão da força de trabalho mobilizada pela empresa. Este contingente coloca-nos entre os maiores empregadores do município do Soyo, contribuindo de forma expressiva para a economia local. Estamos numa fase de expansão relevante, com o lançamento da nossa área de distribuição, que reforçará a presença da Etu Energias em todas as 21 províncias do país, criando novos empregos directos e indirectos. Além disso, continuamos a figurar entre os maiores contribuintes fiscais de Angola, reforçando o nosso compromisso com o país. O capital humano e a tecnologia são pilares centrais da nossa estratégia. Apostamos na formação contínua, na qualificação de quadros e na adopção de soluções tecnológicas avançadas para otimizar operações e reduzir custos. Entendemos que a competitividade e a capacidade de inovar dependem directamente da combinação entre talento qualificado e tecnologia de ponta.

### **Qual será o papel da inovação e das energias renováveis no futuro da empresa?**

O mundo da energia é dinâmico e está em constante transformação. Como engenheiro com vários anos de experiência no sector, entendo que os combustíveis

fósseis continuarão a ter um papel central na matriz energética global por pelo menos mais 25 anos, representando ainda a principal fonte de abastecimento de energia. No entanto, acompanhamos de perto as tendências mundiais e reconhecemos o rápido crescimento das energias renováveis. Foi precisamente essa visão que nos levou a evoluir de Somoil para Etu Energias, uma mudança que traduz a nossa ambição de estar presentes também no sector das energias limpas. Acreditamos que o futuro não será uma escolha entre fósseis ou renováveis, mas sim a integração harmoniosa de ambas as fontes. Angola e grande parte de África continuam a enfrentar pobreza energética, particularmente ao nível da distribuição. Por isso, queremos contribuir para levar mais energia, e mais acessível, à população. No curto prazo, mantemos o foco nos combustíveis fósseis, mas já demos os primeiros passos nas energias renováveis, com destaque para projectos solares. Acreditamos que, até 2050, os combustíveis fósseis continuarão a ter um peso dominante, mas as renováveis irão consolidar o seu espaço, criando um *mix* energético mais equilibrado e sustentável.

### **Que mensagem gostaria de deixar a colaboradores, parceiros e todos os que acompanham o percurso da Etu Energias nestes 25 anos? E como está estruturada a vossa política de formação?**

Os recursos humanos são, sem dúvida, o maior activo da Etu Energias. Dos cerca de 300 colaboradores, 96% são nacionais, e temos um número reduzido de expatriados cuja missão passa também por formar e transferir conhecimento às equipas locais. Apostamos fortemente na qualificação e na renovação da força de trabalho, procurando sempre profissionais com elevada competência técnica e alinhamento com a nossa cultura corporativa. Iniciámos recentemente um programa de bolsas internas, desenhado para identificar e desenvolver novos talentos, e contamos com um plano de remuneração competitivo, actualizado regularmente para garantir a retenção dos melhores profissionais. Para nós, uma boa estratégia só se concretiza com execução de qualidade, e isso exige equipas fortes, motivadas e preparadas para enfrentar os desafios de um sector altamente exigente.

### **A indústria petrolífera enfrenta hoje exigências ambientais e de segurança cada vez maiores. Como a Etu Energias aborda estas questões?**

Com o máximo de cuidado e atenção. Aliamos a gestão ambiental à segurança — ou *safety* —, que, na indústria petrolífera, é absolutamente crítica. Trata-se de um sector de alto risco, onde qualquer erro pode ter conse-



quências humanas e materiais de grande magnitude. Como operamos em terra e águas rasas, a proximidade das nossas operações à população torna estes aspectos ainda mais sensíveis. Nos últimos quatro a cinco anos, alcançamos resultados de segurança comparáveis aos das principais empresas internacionais do sector. O lema *Safety First* não é apenas um *slogan*, mas, sim, um valor vivo e aplicado diariamente, em cada processo e operação. Paralelamente, implementámos medidas consistentes para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, com resultados positivos já alcançados. Sabemos que este é apenas o início e que há muito mais a fazer, mas a sustentabilidade ambiental e a segurança operacional continuarão a ser prioridades absolutas na nossa estratégia de longo prazo.

**Mesmo perante a volatilidade dos preços internacionais do petróleo, a receita operacional da Etu Energias cresceu 59%. Que decisões estratégicas permitiram mitigar esse risco e manter a rentabilidade da empresa?**

Mesmo num contexto marcado pela volatilidade — característica intrínseca e cíclica do sector —, conseguimos manter a rentabilidade e registar um crescimento de 59% na receita operacional graças a decisões estratégicas focadas na gestão de risco, modernização tecnoló-

gica e eficiência operacional. Uma das minhas prioridades enquanto gestor é mitigar os riscos associados a este mercado. Com mais de 25 anos de experiência, sabemos que os preços inevitavelmente oscilam, e por isso tornámos a nossa operação mais resiliente. Apostámos na modernização de activos, muitos deles com produção iniciada nas décadas de 70 e 80, actualizando-os para padrões do século XXI. Um exemplo foi a substituição das antigas bombas hidráulicas — as “picotas” ou “cavalos” — por bombas eléctricas submersíveis (ESP), aumentando produção e reduzindo custos operacionais e de manutenção. Também beneficiámos do programa de Produção Incremental da Agência Nacional de Petróleo [ANPG], que incentiva investimento e aumento de produção, gerando ganhos para empresas e Estado. Paralelamente, acompanhamos inovações como o uso crescente de inteligência artificial e tecnologias digitais, que vamos integrar gradualmente, reforçando eficiência, sustentabilidade e competitividade no mercado.

**A Etu Energias tem reforçado a presença no segmento *downstream*, com o lançamento da linha de lubrificantes. Qual é a visão da empresa para este segmento?**

Lançámos recentemente o lubrificante Etu Energias, de alta qualidade, bom preço e selo de identidade anglo-

lana. Actualmente produzido na Malásia, em parceria com fornecedores internacionais de confiança, o objectivo é instalar uma unidade de produção local em Angola, reforçando o desenvolvimento industrial do país e a criação de valor interno. Hoje, o país conta apenas com uma fábrica de lubrificantes — a Himull, dos anos 50 —, e acreditamos que há espaço e necessidade para uma nova unidade moderna, capaz de servir melhor o mercado nacional e suprir a crescente procura. Este passo está alinhado com a nossa visão de empresa integrada, presente em toda a cadeia de valor do sector energético. Pretendemos expandir a distribuição nacional e aproveitar a rede de postos de abastecimento como canal estratégico de vendas. O lubrificante Etu Energias simboliza mais do que um produto. É um marco no nosso reposicionamento como empresa cada vez mais nacional, diversificada e integrada, comprometida com a industrialização e geração de emprego.

### **A expansão no *downstream* representa uma nova fase de diversificação. Há planos de integração com outros serviços ou produtos? É um bom segmento de negócio?**

Sim, consideramos que há sempre espaço para melhorias e crescimento. Observamos que o Governo, o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo – IRDP e o Ministério estão a dar passos acertados para tornar o negócio da distribuição ainda mais atractivo e competitivo. Além do mais, a Etu Energias é um dos grandes contribuintes fiscais do país, e, através da geração de emprego, contribuímos para o desenvolvimento socioeconómico de Angola, reforçando a nossa responsabilidade enquanto empresa privada e parceira do Estado.

### **A responsabilidade social é algo que desenvolvem?**

A responsabilidade social é central na nossa estratégia. Somos parceiros activos nas comunidades onde operamos, sobretudo no Soyo (provincia do Zaire), com uma visão clara de expansão para todo o território nacional. Temos construído e reabilitado escolas e clínicas, investido significativamente na distribuição de água potável e aplicado o nosso *know-how* técnico para perfurar furos que beneficiam diversas comunidades. Lançámos um projecto de sustentabilidade comunitária que capacita pequenos agricultores, oferecendo formação e recursos para que possam alcançar autonomia e sustentabilidade económica. Operamos *onshore*, muito próximos das populações, o que reforça a necessidade de integrar as comunidades no nosso modelo de actuação. Investimos fortemente na formação, apoiando o Instituto Politécnico

do Soyo, de onde muitos jovens acabam por integrar os nossos quadros. Criámos ainda um programa interno de bolsas de estudo para garantir acesso à educação superior aos estudantes mais promissores da região. Também investimos na saúde comunitária, pois reconhecemos que o bem-estar das famílias está directamente ligado à produtividade e à estabilidade da nossa força de trabalho.

### **A entrada em operação da sonda SMS ESSA foi apresentada como um marco estratégico. Que impacto concreto se espera?**

A operação da sonda SMS ESSA, mobilizada para o Bloco 2/05 no Soyo, envolve a perfuração de três poços de desenvolvimento, um poço de exploração e cinco intervenções técnicas (*workovers*). O impacto esperado é um aumento significativo da produção de petróleo bruto, valorizando o bloco, reforçando a segurança energética nacional e elevando o retorno económico para os parceiros envolvidos. Este marco é uma demonstração clara da crescente capacidade técnica e financeira da Etu Energias, posicionando-nos como uma operadora nacional de referência. A operação integra-se numa estratégia de redesenvolvimento de activos maduros, focada em eficiência, segurança e sustentabilidade ambiental, valores que colocamos como pilares do nosso crescimento.

### **Num sector em transformação, como garantir o crescimento sustentado das reservas?**

Gostaria de felicitar o nosso parceiro Azule Energy pela recente descoberta de gás no Bloco 14 — um excelente exemplo de actividade estratégica e bem-sucedida na indústria. Este tipo de descoberta reforça a importância da exploração para substituir reservas e manter a produção ao longo do tempo. Com esta visão, participámos activamente nos concursos públicos recentes, assegurando presença nos blocos CON1, CON2, CON6 e CON8. A Etu Energias está presente em 16 blocos petrolíferos: cerca de metade operados directamente por nós e metade como parceiros em projectos liderados por outras operadoras. Este equilíbrio garante um modelo robusto, diversificado e tecnicamente sólido. Estamos particularmente optimistas quanto ao potencial da Bacia do Baixo Congo, região historicamente menos explorada devido a factores externos, mas que agora mostra resultados sísmicos promissores. Pretendemos perfurar o nosso primeiro poço exploratório no próximo ano, e, caso seja bem-sucedido, avançar rapidamente para as fases de desenvolvimento e produção, contribuindo para travar o declínio da produção nacional e fortalecer a economia angolana. 



# 25 anos a fortalecer Angola com sustentabilidade, inclusão e inovação

De um ousado projecto angolano à liderança privada no sector energético, a Etu Energias redefine o conceito de sucesso ao aliar resultados robustos, governança exemplar, consciência ambiental e impacto social transformador.

TEXTO **FORBES STAFF** FOTOS **D.R.**

Um sector marcado por volatilidade e elevada competitividade, a Etu Energias construiu, ao longo de 25 anos, uma trajectória que combina visão empresarial, responsabilidade social e inovação sustentável. Da protecção da biodiversidade à capacitação de jovens, do investimento em tecnologias limpas ao fortalecimento da liderança feminina no sector, a empresa mostra que energia e propósito podem, e devem, caminhar juntos. Hoje, a sua actuação não só alimenta a economia angolana como também inspira um novo paradigma para a indústria em África.

A Etu Energias consolida-se como a maior companhia privada do sector energético angolano e como uma referência no continente quando o assunto é governança, sustentabilidade e impacto social. Mais do que operar concessões petrolíferas, a empresa construiu uma cultura de transparência, ética e diálogo aberto, guiada pelo propósito de “produzir energia para o crescimento de Angola”.

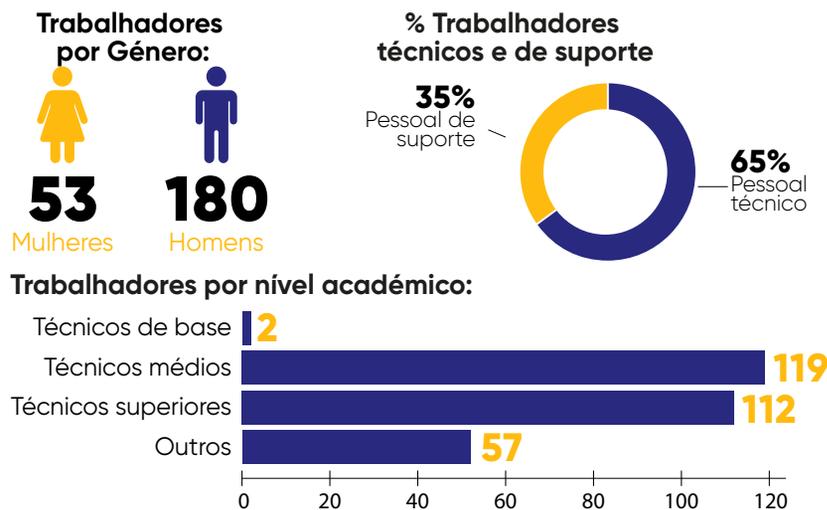
Nos últimos anos, a companhia elevou o padrão de governança corporativa, tornando a sua estrutura mais independente, diversa e inclusiva. Um conselho de administração renovado, políticas reforçadas de *compliance* e anticorrupção, formações regulares e a criação de um canal anónimo de

denúncias traduzem a determinação em garantir uma gestão responsável e transparente. Esta abordagem vai além do cumprimento de normas, integrando práticas de comunicação frequente com parceiros, comunidades e autoridades, com partilha aberta de resultados, avanços tecnológicos e iniciativas de transição energética.

## **RESPONSABILIDADE AMBIENTAL COM AMBIÇÃO**

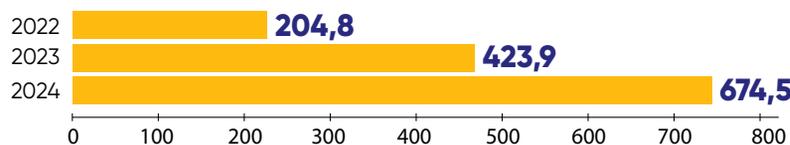
A Etu Energias trata a sustentabilidade ambiental como prioridade estratégica, e em 2024 apresentou resultados expressivos. A taxa de acidentes totais registáveis (TRIR) caiu 70%, encerrando o ano em 0,07, valor muito abaixo da média global da indústria (0,77).

## OS NÚMEROS DA ETU ENERGIAS



### Indicadores financeiros

Receita (em MM USD) – 2022-2024



Fonte: Relatório de Sustentabilidade da Etu Energias

Sistemas de combate a incêndios foram modernizados nas Associações FS/FST e no Bloco 2/05, acompanhados de formações para evacuação e resposta a emergências.

No combate às emissões de gases com efeito de estufa (GEE), a substituição de mais de 175 km de oleodutos reduziu em 60% as fugas e emissões. A conversão de geradores para uso de gás natural diminuiu a queima de produto, enquanto projectos-piloto com energia solar começaram a ser integrados nas operações. Apesar de um aumento temporário nas emissões devido à abertura de novos poços no Bloco 2/05, a empresa mantém a meta de neutralidade de impacto na biodiversidade, apostando em reflorestamento, conservação de áreas sensíveis e tecnologias de captura e armazenamento de carbono.

O compromisso ambiental inclui também protocolos de resposta a derrames alinhados ao modelo in-

ternacional Tiered Preparedness & Response, que garantem capacidade de intervenção 24/7 em três níveis, nomeadamente local, regional e global, através de parcerias estratégicas como a Oil Spill Response Limited (OSRL).

### PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projectos como “Plantando o Futuro” unem objetivos ambientais e sociais, com a plantação de árvores para criar economias circulares e gerar valor nas comunidades. A instalação de cercas protectoras em poços próximos de áreas habitadas e a implementação de parques fotovoltaicos para autoconsumo refletem a busca por soluções que combinem segurança operacional e redução de impacto ecológico.

### FORMAÇÃO COMO MOTOR DE EXCELÊNCIA

Para a Etu Energias, investir no capital humano é investir na longevidade do

negócio e na inovação. Em 2024, foram realizados programas internos como “lunch and learns” – sessões de partilha de conhecimento entre colaboradores –, formações especializadas em fusões e aquisições, e cursos ligados a actividades operacionais críticas.

A participação no 1.º Fórum Internacional de Segurança e Saúde Ocupacional (FISSO) trouxe temas como prevenção de acidentes, ergonomia e mitigação de riscos, reforçando a cultura de segurança e bem-estar. A aposta na aprendizagem contínua não só melhora competências técnicas como fortalece a capacidade de adaptação da empresa aos desafios da indústria energética.

### INCLUSÃO SOCIAL

Fora das salas de reunião e das plataformas petrolíferas, a Etu promove iniciativas de responsabilidade social que promovem o desporto, a educação e a igualdade no género. O patrocínio ao Campeonato Nacional de Xadrez, realizado no Soyo com 70 jovens atletas, é um exemplo do incentivo ao raciocínio estratégico e ao desenvolvimento intelectual. No ciclismo, a Passeata Etu Energias reuniu trabalhadores, colaboradores e atletas de elite num percurso simbólico, celebrando mais um aniversário da empresa. No karaté, o apoio a campeonatos pré-provinciais mobilizou mais de 230 atletas.

A Rede EJI (Equidade, Justiça e Inclusão) é outro pilar dessa estratégia. Eventos como o Sunset Tea with Culture e o Cocktail Março Mulher reuniram profissionais do sector energético para celebrar conquistas, debater desafios e promover a diversidade cultural africana. No Outubro Rosa, a acção Pinceladas de Arte e Vozes de Mulheres trouxe testemunhos de superação contra o cancro da mama e incentivou a prevenção, enquanto actividades criativas reforçaram mensagens de solidariedade.

# A estratégia de futuro

A Etu Energias consolidou em 2024 a sua posição como um dos *players* mais relevantes do sector energético em Angola, alcançando pelo 4.º ano consecutivo o melhor desempenho financeiro da sua história. Mais do que números, este resultado reflecte uma visão clara e uma execução consistente num contexto global de disrupção, incerteza e transformação estrutural.

TEXTO FORBES STAFF FOTOS D.R.



(CCS), assumindo a meta de ser referência africana em transição energética.

## UM DESEMPENHO HISTÓRICO

Os resultados operacionais de 2024 comprovam a resiliência da companhia:

- 674,5 milhões USD em ganhos e proveitos operacionais (+59% face a 2023);
- Forte crescimento das exportações, que mitigaram o impacto da redução do preço do petróleo;
- Elevada contribuição das subsidiárias e associadas, sobretudo dos Blocos 14/14K e 32.

Apesar da redução de 38% nos resultados operacionais de alguns blocos próprios, a eficiência conquistada nos activos estratégicos garantiu margens mais robustas. Já no *downstream*, o crescimento de 114% nos resultados operacionais confirma que a diversificação de receitas é mais do que retórica: é prática.

## INVESTIMENTOS PARA O FUTURO

Se 2024 foi o ano da consolidação, 2025 será o ano da aceleração. O plano de investimento orçamentado é de 223,6 milhões USD, o que representa um aumento de 263% face a 2024. O maior crescimento percentual será

um mundo cada vez mais orientado para a descarbonização, a Etu Energias assume um papel paradoxal: de um lado, continua a ser uma empresa profundamente enraizada no *upstream* petrolífero, que permanece essencial para a economia angolana; do outro, projecta-se como catalisadora da transição energética, com investimentos crescentes em renováveis, tecnologias de baixo carbono e soluções ambientais. O resultado líquido de 215,2 milhões de dólares em 2024, um aumento de 53% face a 2023, demonstra que a ambição de transformar pode caminhar em paralelo com a geração de valor imediato.

## OS PILARES ESTRATÉGICOS

A estratégia da Etu Energias assenta em três eixos fundamentais:

- 1. Eficiência no *upstream*** – reforço da produção em blocos de baixo custo e baixa intensidade carbónica. A integração dos Blocos 14/14K e 32 foi determinante, contribuindo com 189,6 milhões USD para os resultados líquidos, um aumento de 160% face a 2023.
- 2. Diversificação do portefólio energético** – expansão no *downstream*, com o aumento da comercialização de combustíveis (+116% face a 2023) e a abertura de novos postos de abastecimento, sinalizando a ambição de ter presença mais forte na cadeia de valor da energia.
- 3. Aposta no futuro sustentável** – compromisso com energias renováveis, tecnologias de baixo carbono e projectos de captura e armazenamento de carbono



no segmento das energias renováveis, com um aumento superior a 3000% no orçamento, sinal claro da prioridade atribuída à diversificação.

A Etu Energias prepara-se, assim, para dar um salto estratégico: manter-se competitiva no petróleo e gás, mas investir com escala em novas energias, particularmente na solar, que se assume como vector central da electrificação africana.

### ANGOLA E A ENERGIA GLOBAL

Angola vive um momento de encruzilhada. O sector petrolífero, que sustenta as contas públicas há décadas, está em declínio estrutural. A oscilação da economia nacional torna urgente a afirmação de empresas capazes de assumir riscos e compromissos de longo prazo. Nesse sentido, a Etu Energias diferencia-se por combinar dois factores críticos: ser uma empresa de capital angolano, e ter uma força de trabalho composta em 96% por angolanos. Este enraizamento no país dá-lhe legitimidade para liderar não apenas em resultados, mas também em impacto social e ambiental.

A nível global, o sector energético enfrenta pressões sem precedentes. A emergência climática, a regulação mais restritiva e a aceleração das tecnologias limpas reduzem a margem de manobra dos operadores tradicionais. Só sobrevivem, e prosperam, os *players* capazes de operar com baixíssima intensidade carbónica, de eliminar práticas como a queima de gás e de atingir emissões mínimas de metano. A Etu Energias parece compreender este

desafio e procura posicionar-se entre aqueles que, no futuro, farão parte da elite de operadores sustentáveis.

### UMA EMPRESA COM AMBIÇÃO AFRICANA

Para além de Angola, a Etu Energias projecta-se como líder da transição energética em África. O continente será, inevitavelmente, palco central no processo de descarbonização global: dispõe de vastos recursos solares, hídricos e eólicos; tem uma população jovem e crescente; e representa mercados emergentes que precisam de electrificação massiva. Ao posicionar-se desde já neste debate, a Etu Energias conquista relevância não apenas como produtora, mas como pensadora e executora da nova matriz energética africana.

### O FUTURO ESCREVE-SE HOJE

O sucesso alcançado em 2024 confirma que a Etu Energias é hoje um operador sólido e competitivo. Mas o verdadeiro teste será a capacidade de transformar resultados conjunturais em liderança estrutural. A aposta em renováveis, a abertura a tecnologias de baixo carbono e a disciplina de investimento são sinais positivos.

No final, o que distingue a Etu Energias é a clareza de propósito: crescer de forma sustentável, criar valor para Angola e para África, e preparar-se para um futuro onde a energia será, mais do que nunca, sinónimo de transformação económica e social. 

## OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

- » Execução do programa de redesenvolvimento dos blocos operados;
- » Aquisição de novas oportunidades de participação financeira em blocos rentáveis operados por parceiros internacionais de referência;
- » Definição de uma estratégia integrada ESG e definição de um plano de acção orientado para a concretização de métricas específicas;
- » Identificação, negociação e implementação de novos projectos de energias renováveis, em particular na solar, através do estabelecimento de parcerias com parceiros estratégicos com elevado *know-how*;
- » Avaliação de oportunidades de expansão no mercado internacional, em particular no *upstream* mas também nas energias renováveis;
- » Aposta no segmento *downstream* com o desenvolvimento de uma rede própria de postos de abastecimento e expansão da distribuição B2B;
- » Revisão e optimização dos processos internos alinhados com o dimensionamento e estratégia de expansão da ETU e adopção de ferramentas de suporte à digitalização operacional;
- » Fortalecimento das competências técnicas e das capacidades de gestão;
- » Implementação da nova estrutura corporativa com a criação de uma *holding* e reorganização das suas entidades numa perspectiva de maior segregação ao nível das diferentes unidades de negócio;
- » Processo de preparação para a entrada em bolsa;
- » Investimento em projectos sociais nas áreas de foco estrategicamente definidas e direccionados para educação, saúde e inclusão social.

# Momentos Únicos

São 25 anos de história cheios de momentos inesquecíveis. 25 anos de encontros. 25 anos de pessoas. São eles o centro da vida cheia de energia que a ETU tem construído. Porque ETU significa 'Nós', aqui ficam as nossas imagens.



18



# 25 anos de Angolanidade, Força e Resiliência



**etu**  
energias

**25**  
anos



A nossa **energia** expande-se para o desenvolvimento de todo o mundo



Com **grande orgulho** carregamos os nossos símbolos



**Todos juntos** vamos mais longe, respeitando a individualidade de cada um



Vamos em direcção ao futuro com **Fluidez**

saiba mais:



etu energias

## A produzir energia para o crescimento de Angola



Promover  
Excelência (ESG)



Foco na Eficiência  
e Redução de Custos



Expansão do  
Portfólio Upstream



Expansão Downstream  
e Energias Renováveis



